

PLANO DE ENSINO 2020.1

EMENTA: As características estruturais da economia brasileira no pós-guerra, e o processo de industrialização. Crescimento com endividamento externo: o ajuste estrutural dos anos 70 e a evolução do processo de endividamento externo. As políticas macroeconômicas e a renegociação da dívida externa na década de 80. O Cruzado e os planos de combate a inflação inercial na segunda metade da década de 80. As políticas de estabilidade monetária, privatização e abertura no início da década de 90: o plano Collor. A experiência do Real: a estabilidade monetária no contexto da privatização e da abertura da economia brasileira, no primeiro Governo FHC. Desequilíbrio externo e ausência de crescimento: a política macroeconômica no segundo governo FHC. Boom das *commodities*, Crescimento Guiado pelos Salários, Intensificação das Políticas Sociais com continuidade das políticas macroeconômicas no governo Lula. Intensificação e Derrocada da Estratégia Desenvolvimentista nos Governos Dilma Roussef. A ascensão da Convenção Liberal em Roussef, Temer e Bolsonaro; As estratégias para saída da crise contemporânea: Novo-Desenvolvimentista, Social-Desenvolvimentista e Liberal.

1.0. Identificação da disciplina:

- i. Código : CNM 7263 e CNM 7353.
- ii. Nome : Economia Brasileira Contemporânea
- iii. Nº de Horas/Aula : 04 semanais –
- iv. Aulas Síncronas e Assíncronas: Todas as aulas ficarão disponibilizadas em vídeos no moodle, no tópico correspondente, o que permitirá ao estudante ter contato assíncrono com todo o conteúdo. Adicionalmente, todas as segundas-feiras no horário tradicional de cada turma, o professor ficará disponível para atividades síncronas. Essas envolverão a explanação/detalhamento do conteúdo, e/ou o atendimento a perguntas e dúvidas dos estudantes.
- v. Presenças: Serão consideradas as entregas das avaliações (atividades).
- vi. Objetivo: Compreender o desenvolvimento recente da economia brasileira na sua interação com as modificações na dinâmica do capitalismo mundial, enfatizando as especificidades da estrutura produtiva e as características das políticas econômicas que condicionaram os processos de mudança e as possibilidades de crescimento.
- vii. Textos obrigatórios: Todos os textos obrigatórios estão disponíveis no moodle.
- viii. Avaliações: O programa prevê 7 (sete) avaliações (Atividades), sendo 4 (quatro obrigatórias) e outras 3 (três) optativas. As avaliações optativas valem apenas pontuação adicional à nota final. Especificamente, cada atividade terá peso de 5% na nota final, ou seja, 0,5 pontos.
- ix. Datas importantes: As Avaliações obrigatórias deverão ser entregues impreterivelmente nas seguintes datas: avaliação II em 15 de setembro; avaliação IV em 13 de outubro; avaliação V em 03 de novembro e a avaliação VI em 24 de novembro. As avaliações optativas I e II poderão ser entregues até o dia 13 de novembro e a avaliação VII até 1 de dezembro.
- x. Recuperação: A recuperação consistirá na entrega da resposta das perguntas de 24 até 39 da leitura sugerida até 07 de dezembro.

2.0 Conteúdo programático

Tópico 1. Inflação alta e crise Estatal: A conjuntura inicial da crise da Dívida

Aula de 31 de agosto - Aula 1 - Texto 1 – CARNEIRO, D.D. & MONDIANO, E. (1992) Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno: 1980-1984 In: ABREU, M. de P. (org.) A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989. RJ. Editora Campus. (Capítulo 12).

- I. **Atividade para avaliação – (optativa)** Responder a seguinte pergunta_ Textos 3
Como a conjuntura do período contribuiu (positiva e/ou negativamente) para a realização dos objetivos do II PND ?

Atividade Individual a ser realizada em 1 página e meia (Espaçamento 1,5, Fonte 12 Times).

Data de entrega = 13 de novembro, às 23:59 hs

Leitura Complementar

BAER, M. (1993) **O Rumo Perdido, A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro.** RJ, Paz e Terra. (Leitura do Capítulo 2 "O Contexto Financeiro Internacional: Mudanças na Dinâmica e nos Fluxos de Recursos e a Gestão da Dívida Externa").

CARNEIRO, Ricardo. (2002) **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no ultimo quarto do século XX.** São Paulo Editora Unesp/

Tópico 2. Do Cruzado ao Real: os contextos econômicos, a concepção e a execução dos planos de combate a inflação inercial, de 1986 à 1994.

Aulas de 02 até 14 de setembro

Texto 4.1. - (Especialmente para Economia) PAULANI, L. (1997). Teoria da Inflação Inercial: Um episódio singular na história da ciências econômicas no Brasil in LOUREIRO, M.R. 50 anos de ciência econômica no Brasil. Petrópolis. Vozes

Texto 4.2. (Especialmente para Relações Internacionais) PEREIRA, J.M, Inflação e Planos de Estabilização Cap. 20 Manual de Economia Brasileira, 2017.

Texto 5.. (somente para Economia) MONDIANO, E. (1992) "A Ópera dos três Cruzados: 1985-1989: In: A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Marcelo de Paiva Abreu (org.) RJ. Editora Campus. (Capítulo 13).

Texto 6 - BARROS DE CASTRO, Lavinia. Privatização, Abertura e Desindexação: A primeira metade dos anos 90 (1990-1994) (Capítulo 6). In GIANBIAGI, F. et al. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004) Editora Campus Elsevier Editora. Rio de Janeiro, 2005.

Texto 7 - SOUZA, Nilson Araújo. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2008. Plano Collor inaugura "Consenso de Washington" (cap.9).

- II. **Atividade para avaliação – Responda a seguinte pergunta:** Com base nos textos acima explique por que cada uma dos Planos não deu certo e por que o Real realizou a estabilização monetária?

Forma: resposta deve ter, no máximo, quatro páginas (Espaçamento 1,5, Fonte 12 Times), sendo a crítica nos dois ou três parágrafos finais.

Dica - Espera-se que as conjunturas econômicas sejam explicadas e que o aluno seja capaz de apontar os diferentes motivos que explicam os fracassos e sucesso dos planos.

Os alunos do curso de economia devem fazer relação com as concepções dos Planos (Moeda Indexada e Choque heterodoxo), incluindo aspectos como a concepção de agente econômico em cada plano.

O trabalho pode ser realizado em trios, duplas ou individualmente. Em caso de opção por duplas ou trios, os estudantes devem informar o percentual de realização de cada um. Em caso de dupla ou trio, a nota será calculada pelas seguintes expressões:

$$N_{an} = (N_t * 2) * Part.n, \text{ e}$$
$$N_{an} = (N_t * 3) * Part.n.$$

Em que

N_{an} = Nota do aluno n

N_t = Nota do trabalho

Part.n = % participação do Aluno/100

Exemplo para trio:

% participação do Aluno 1 = 45%

% participação do Aluno 2 = 35%

% participação do Aluno 3 = 20%

Nota do trabalho = 8

Nota aluno 1 = $(8 * 3) * 0,40 = 9,6$

Nota do aluno 2 = $(8 * 3) * 0,35 = 8,4$.

Nota do aluno 3 = $(8 * 3) * 0,25 = 6$

Data de entrega da atividade II = às 23:59hs do dia 15/09.

Tópico 3. Desequilíbrio externo e ausência de crescimento: a política macroeconômica no governo FHC.

Aula de 16 e 21 de setembro

Texto 8: FERRARI FILHO, Fernando. Uma agenda econômica pós-keynesiana para a economia brasileira: da tríade mobilidade de capital, flexibilidade cambial e metas de inflação à proposição de uma estratégia econômica alternativa. In: BENECKE, Dieter W.; NASCIMENTO, Renata. (Orgs). Opções de política econômica para o Brasil. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer, 2003. p.113-140

Leitura complementar:

FREITAS, Maria Cristina Penido; PRATES, Daniela Magalhães. A abertura financeira no governo FHC: impactos e conseqüências. **Economia e sociedade**, v. 10, n. 2, p. 81-111, 2001.

III. Atividade para avaliação – (optativa) Responder a seguinte pergunta_ Textos 3
Apresente seu entendimento sobre o potencial de políticas alternativas às definas
nopós-real, como as defendidas por Ferrari-Filho (2002), ressaltando seus riscos e
potencialidades.

Atividade Individual a ser realizada em 1 página (Espaçamento 1,5, Fonte 12 Times).

Data de entrega = 13 de novembro, às 23:59 hs

Tópico 4. Economia brasileira pós-real: indústria, produtividade e a inserção externa de 1995 à 2002

De 23 de setembro até 5 de outubro

Texto 9: Textos Desen CARNEIRO, Ricardo. (2002) Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo. Editora Unesp/Unicamp.. (Capítulo 9.)

Texto 10: Textos Liberal BARROS, J. R. M.; GOLDEINSTEIN, L. Avaliação do processo de reestruturação industrial brasileiro. Revista de Economia Política, vol. 17, nº2, abr./jun., 1997.

- IV. Atividade para avaliação - Vídeo de 25 minutos, explicando as diferentes expectativas (desenvolvimentista e liberal) para o desenvolvimento da estrutura produtiva brasileira no período. Destaque aspectos como: Privatizações, IDE, Investimentos em Geral, Produtividade, Demanda interna, Inserção em Cadeias Globais de Valor, Conveniência de Política Industrial.

Atividade deverá ser realizada em até 4 pessoas. Os critérios de avaliação são: (1) Domínio do conteúdo; (2) Clareza da Exposição; (iii) Visão crítica (opinião) e (iv) cumprimento do tempo.

Data de entrega Atividade V: às 23:59 hs de 06 de outubro, no moodle.

Leitura complementar para ATV - IV

Desen -COUTINHO, L. A especialização regressiva: um balanço do desempenho industrial pós-estabilização”, in VELLOSO, J.P.R. (org.), op. cit., 1997

Desen- BIELCHOWSKY, R et al. Formação de capital no ambiente das reformas econômicas brasileiras dos anos 90: uma abordagem setorial. Em: Baumann, R (org) Brasil uma década em transição. Rio de Janeiro: Campus (2000).

Liberal -FRANCO, Gustavo. A inserção externa e o desenvolvimento. **Revista de economia política**, v. 18, n. 3, p. 71, 1998.

Tópico 5. Continuidade e ruptura das políticas macroeconômicas no governo Lula.

Aulas de 7 até 19 de outubro

Texto 11 - ERBER, F. “As convenções do Desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. Rev. Econ. Polit. vol.31 no.1 São Paulo Mar. 2011

Texto 12 - GIAMBIAGI, F. “Rompendo coma Ruptura: O Governo Lula (2003-2010). Cap.8. In GIANBIAGI, F. et al. Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004) 2ª. Ed.. Editora Campus Elsevier Editora. Rio de Janeiro, 2011.

Texto 13 - CORRÊA, Vanessa Petrelli; SANTOS, CH dos. Modelo de crescimento brasileiro e mudança estrutural: avanços e limites. Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p. 19-55, 2013.

- V. Atividade para avaliação - **Resenha Crítica 1** – Textos 11 (devendo utilizar os textos 12 e 13 para enriquecer a resenha)

Resumo deve definir (i) as convenções do desenvolvimento, destacando como elas se revelaram no governo Lula; (ii) aspectos de continuidade em relação ao governo Lula e (iii) aspectos de mudança durante o governo Lula, revelando por meio de quais políticas uma convenção foi se fortalecendo e (iv) qual delas era hegemônica no final do governo.

A crítica pode ser realizada sobre quaisquer políticas de quaisquer uma das duas convenções presentes no governo Lula.

Forma: A resenha deve ter, no máximo, 3 páginas e meia (Espaçamento 1,5, Fonte 12 Times), sendo a crítica nos dois ou três parágrafos finais.

O trabalho pode ser realizado em até 4 alunos. A nota será calculada, como de costume, pela expressão:

$$N_{an} = (N_t * N^{\circ}) * Part.n.$$

Em que

N_{an} = Nota do aluno n

N_t = Nota do trabalho

N° = número de alunos

$Part.n$ = % participação do Aluno/100

A data de entrega da atividade 1 = e o dia 23:59hs do dia 27/10.

Tópico 6. As Avaliações do governo Dilma sob perspectivas Social desenvolvimentista, Novo Desenvolvimentista e a Liberal

- VI. Atividade - Video de 30 Minutos Explicando os fundamentos e as análises de uma das 3 linhas a seguir (6.2;6.3;6.4), de interpretação sobre o Governo Dilma. Importante que o vídeo apresente gráficos, tabelas e figuras, muito mais do que frases e, especialmente explicações longas.

Atividade deverá ser realizada em até 4 pessoas. Os critérios de avaliação são: (1) Domínio do conteúdo; (2) Clareza da Exposição; (iii) Visão crítica (opinião) e (iv) cumprimento do tempo.

Data de entrega: às 23:59hs de 24/11

6.1. O Desafio do Contexto:

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy/Revista de Economia Política**, v. 37, n. 1, 2017.

Aulas de 21 até 26 de outubro

- VI.2. 20 à 27 de maio - Avaliação Social Desenvolvimentista (29 de maio à 05 de junho).

Aulas de 28 de outubro até 4 de novembro

CARNEIRO, Ricardo. “Navegando a contravento 1 (Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do Governo Dilma Rousseff)”. Texto para Discussão - Ie/Unicamp – 2017.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. "A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo." *Economia e Sociedade* 21.3 (2012): 46

Complementar

BIANCARELLI, A.M.; CINTRA, M.A.M. (Org.). Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014, v. 1, p. 227-260.

BIELSCHOWSKY, R. “Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual”. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012.

LOPREATO, F. L. C. Aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. In: CALIXTRE, A.B.; BIANCARELLI, A.M.; CINTRA, M.A.M. (Org.). Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014, v. 1, p. 227-260.

TEIXEIRA, R.A.PINTO. E.C. “A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012.

CARNEIRO, R.M. “Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina”. CEPAL - Serie Macroeconomía del desarrollo N° 117, 2012.

FONSECA, P.; AREND, M e GUERREIRO., G. POLÍTICA ECONÔMICA, INSTITUIÇÕES E CLASSES SOCIAIS: OS GOVERNOS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES NO BRASI.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326000213_POLITICA_ECONOMICA_INSTITUICOES_E_CLASSES_SOCIAIS_OS_GOVERNOS_DO_PARTIDO_DOS_TRABALHADORES_NO_BRASIL

VI.3. Perspectiva Novo-Desenvolvimentista: Aulas de 9 e 11 de novembro

No que consiste o Novo Desenvolvimentismo ?-

BRESSER PEREIRA , L.C., GALA, P. Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol.30, n4 (120), PP. 663-686, out.dez/2010.

Seria o Governo de Dilma Novo-Desenvolvimentista?

CURADO, Marcelo et al.. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista?. **Revista de Economia Política**, v. 37, n. 1, 2017.

Leitura complementar -

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994**. São Paulo: 34, 2007.

Debate de Bresser-Pereira com Prof. ... Folha de São Paulo 2012

VI.4. A Avaliação Liberal: Aula 16 e 18 de novembro

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PESSÔA, Samuel. Desaceleração recente da economia. **CDPP [Centro de Debate de Políticas Públicas](Ed.), Sob a Luz do Sol: uma agenda para o Brasil**, p. 15-30, 2014. e

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

Litura complementar

MESQUITA, M. (2014). A política econômica do governo Dilma: a volta ao experimentalismo. In: CENTRO de Debates de Políticas Públicas. **Sob a luz do Sol, Uma agenda para o Brasil: A política econômica do governo Dilma: a volta do experimentalismo**. CDPP, p.3-15

Complementar Tópico

CORDEIRO.R.M. “Os projetos de desenvolvimento do Brasil contemporâneo”. Revista de Economia Política, vol. 34, nº 2 (135), pp. 230-248, abril-junho/2014

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. Economia Brasileira no novo século: continuidade e mudanças na estratégia desenvolvimentista. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 21, n. 2, 2017.

Tópico 7. **A guinada Neoliberal, suas reformas e impactos nos governos TEMER e Bolsonaro**

Aula de 23 e 25 de novembro

OREIRO, J.L; DE PAULA, L.F. (2019) “A Economia brasileira no governo Temer e Bolsonaro: uma avaliação preliminar. Disponível em: <http://www.luizfernandodepaula.com.br/ups/a-economia-brasileira-no-governo-temer-e-bolsonaro-final-05.pdf>

BACHA, Edmar. PORQUE FICAMOS PARA TRÁS. Publicado em IEPE/CdG. Texto para Discussão nº 50. 2019. <https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2019/08/TpDABL-V2.pdf>

VII. Atividade para avaliação – (optativa) Resenha crítica de Oreiro e De Paula (2019), ou de BACHA (2019)

Atividade Individual a ser realizada em 1 página (Espaçamento 1,5, Fonte 12 Times).
Data de entrega = 01 de dezembro, às 23:59 hs

CÁLCULO DA NOTA FINAL

Nota Final = $((N_{anII} + N_{anIV} + N_{anV} + N_{anVII} / 4) + ((N_{anI} * 0,05) + (N_{anIII} * 0,05) + (N_{anVII} * 0,05)))$

Em que:

Nan = Nota da Atividade

Recuperação: O trabalho para recuperação consiste na resposta às perguntas sugeridas para leitura dirigida, que vão da 24 até a 39. (Máximo de 15 páginas); a serem entregues no dia 07 de dezembro.

Nota final pós rec. = $(\text{Nota Final} + \text{Nota da Rec.})/2$

8: Tópicos a serem desenvolvidos em monografias sobre economia brasileira e algumas leituras sugeridas:

1. **O Banco do BRICS: Seu peso entre os Bancos Internacionais; Suas Funções; características dos projetos já implementados no Brasil e nos demais países; Forma de gerenciamento: Como são definidas as prioridades?**

MOREIRA JR, Hermes; FIGUEIRA, Mauro Sérgio. O Banco dos BRICS e os cenários de recomposição da ordem internacional. **Meridiano 47-Journal of Global Studies**, v. 15, n. 142, p. 54-62, 2014.

BATISTA JR, Paulo Nogueira. Brics-Novo Banco de Desenvolvimento. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 179-184, 2016.

COOPER, Andrew F.; FAROOQ, Asif B. Testando a cultura de clube dos BRICS: A evolução de um novo banco de desenvolvimento. **Contexto Internacional**, v. 37, n. 1, p. 13, 2015.

2. **Inserção e Política Externa Brasileira**

CARCANHOLO, M. D. "Inserção externa e vulnerabilidade da economia Brasileira no governo Lula." In Magalhães et. al. Os anos Lula: contribuições para um balanço crítico 2003-2010, Garamond, 2010.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; HIRATUKA, Celio. "A política econômica externa do governo Dilma Rousseff: comércio, cooperação e dependência. **Texto para Discussão**, n. 306, 2017.

AURÉLIO PIMENTA DE FARIA, Carlos. O Itamaraty e a Política Externa Brasileira: Do Insulamento à Busca de Coordenação dos Atores Governamentais e de Cooperação com os Agentes Societários. **Contexto internacional**, v. 34, n. 1, 2012.

SARAIVA, Miriam Gomes. Balanço da política externa de Dilma Rousseff: perspectivas futuras?. **Relações Internacionais (R: I)**, n. 44, p. 25-35, 2014.

CORNETET, João Marcelo Conte. A política externa de Dilma Rousseff: contenção na continuidade. **Conjuntura Austral**, v. 5, n. 24, p. 111-150, 2014.

CERVO, Amado Luiz; LESSA, Antônio Carlos. The fall: the international insertion of Brazil (2011-2014). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 57, n. 2, p. 133-151, 2014.

OLIVEIRA, Susan Elizabeth Martins Cesar de. Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional: uma análise comparada das estratégias de inserção de Brasil e Canadá. 2014.

3. **Sistema Nacional de Inovações, Política industrial, Tecnológica e Desenvolvimento Brasileiro Recente**

Documentos IEDI

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil: dinâmica de inovação e implicações para o Sistema Nacional de Inovação em saúde. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 12, n. 2, p. 251-282, 2013.

LOPREATO, F. L. C. Aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. In: CALIXTRE, A.B.; BIANCARELLI, A.M.; CINTRA, M.A.M. (Org.). Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014, v. 1, p. 227-260.

CASSIOLATO, José E. Evolution and Dynamics of the Brazilian National System of Innovation. In: **Emerging Economies**. Springer, New Delhi, 2015. p. 265-310.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 34-45, 2005.

VILLASCHI, Arlindo. Anos 90: uma década perdida para o sistema nacional de inovação brasileiro?. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 3-20, 2005.

BITTENCOURT,P.F. "O CONCEITO DE SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO: das raízes históricas à análise global contemporânea. XXI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA - A Economia Política da Recessão At: São Bernardo do Campo – SP, MAIO 2016